

COMUNICADO

do

INSTITUTO de PESQUISAS e EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIAS

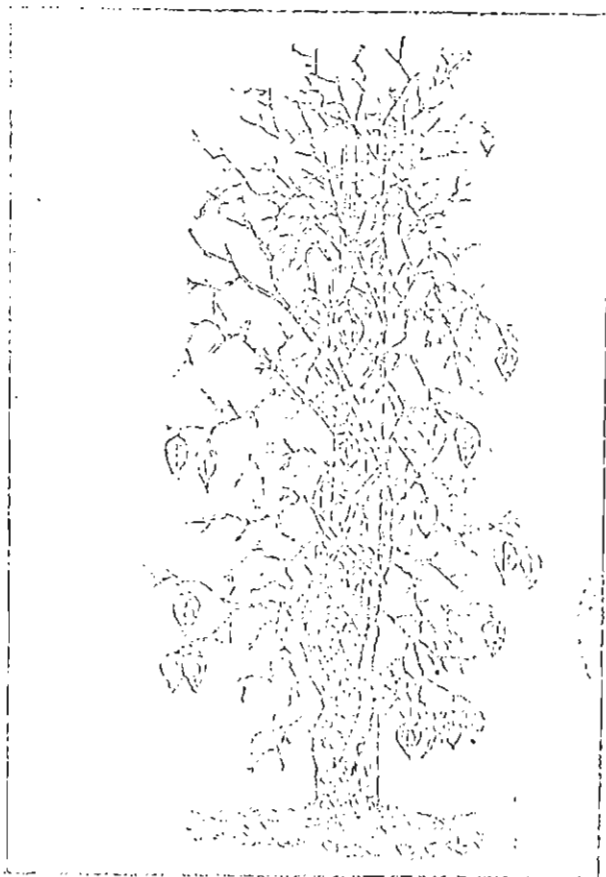
do NORTE

SOBRE

PODRIDÃO DAS RAÍZES E DO PÉ DA PIMENTA DO REINO

Nº 4

Março de 1965



1 - Ataca plantas adultas já em produção



2 - E plantas novas como a representada acima.

Sintomas da Planta Afetada

I.

- a) A planta deixa de emitir brotações novas; leve murcha das folhas nas horas mais quentes do dia;
- b) aos poucos a murcha se acentua; as folhas adquirem a coloração pardo-escura e finalmente secam permanecendo presas aos ramos por alguns dias (Des. II);
- c) murcha rápida da folhagem após alguns dias de estiagem.

II.

- a) Brotação novas quase sempre ausentes; se novas folhas são formadas não se desenvolvem normalmente a são de coloração verde-pálida; folhagem reduzida; produção inferior, a planta não responde às dosagens de adubo aplicadas ao solo em volta do pé; quase sempre as folhas são amareladas;
- b) queda das folhas, dos entre-nós terminais e dos frutos (Des. I);
- c) seca de caule já sem folhagem alguma.

Nota: Examinando-se as raízes de plantas com os sintomas (I.a e II. a.) nota-se a ausência de radículas, apodrecimento de algumas raízes secundárias e primárias; a podridão muitas vezes já atinge a base do tronco da planta.

causa responsável

A enfermidade é provocada pelo fungo do solo Fusarium solani f. piperis

causas que favorecem a enfermidade

solos mal drenados onde a água da chuva enpoça; ataque de nematódeos; denora em se aplicar medidas que possam evitar o avanço da enfermidade.

prejuízos

A enfermidade tende a provocar perdas totais no pimental em algumas áreas devido a certas condições, principalmente ao excesso de umidade no solo, o avanço da podridão das raízes é rápido; em outras áreas vai mais lentamente; mas depois que o terreno fica infestado pelos esporos resistentes do fungo torna-se imprestável a cultura da pimenta do reino por vários anos. O fungo tem ação bastante tóxica às radículas da pimenta; o seu efeito pode ser comparado aquele causado por substâncias causticantes como o querosene e outros derivados do petróleo.

Como a moléstia se propaga

O fungo parasita é levado dos terrenos infestados para outras áreas onde a enfermidade não ocorre bem como de uma planta atacada para outra sadia principalmente pela água da chuva que escorre em torno dos pés atacados situados em nível mais alto; pode também ser levado nas estacas retiradas de pimentais onde existem pés atacados; ainda nas pequenas porções de solo que aderem as ferramentas utilizadas na capina, na adubação etc., aos solados dos sapatos, as patas dos animais domésticos.

Locais onde a enfermidade já ocorre

A Podridão das Raízes e do Pê da Pimenta do Reino já foi encontrada nos seguintes municípios do Estado do Pará: Santa Izabel, Tomé-Açu, Castanhal, Belém (Coqueiro), Ananideua.

Que se deve fazer visando diminuir os prejuízos que o mal acarreta

Escolher solos de boa drenagem para cultivar a pimenta-do-reino; arrancar e aconselhar o arranquio dos pés mortos e dos que estão morrendo e em seguida queimá-los; se em um pimental já é elevado o nº de pés mortos e dos que estão morrendo é impossível recuperar a cultura; deixar de lado o cultivo da pimenta do reino nesta área, cultivar qualquer espécie de planta de interesse; não se conhece, até a presente data, outra espécie de planta fora a pimenta do reino que seja suscetível a esta enfermidade; não retirar estacas de pimentais atacados, fazer o tratamento das estacas cuja origem é desconhecida com fungicida desinfestante, como por exemplo Aretan antes de plantá-las no propagador; se possível empregar sempre "terras novas" isto é terras retiradas de

áreas ainda não cultivadas com a pimenta do reino para o preparo dos canteiros destinados ao enraizamento das estacas no caso de ser impossível conseguir este tipo de terra e o lavrador se ver obrigado a empregar solos já cultivados com a pimenta do reino é imprescindível a desinfetação prévia do canteiro. A desinfetação poderá ser feita com Vapam, V.P.M., Brometo de Metila etc., procurar impedir que a água que escorra por entre as pimenteiras afetadas vá alcançar algum pimental sadio; esterelizar com água fervendo as ferramentas utilizadas para os tratamentos culturais de pimentais onde a enfermidade ocorre antes de usá-las na área do pimental novo; para a desinfetação das ferramentas podem também ser usadas soluções de álcool ou de formaldeído, para isso as ferramentas devem ser lavadas ou mergulhadas em soluções de metanol ou de etanol a 70% ou ainda em formaldeído comercial diluído a 5 por cento; se os tutores de uma área infestada vão ser novamente utilizados é necessário tratar a base com pixe ou com substância desinfestantes como Vapam, V.P.M., Heantina etc., antes de levá-los ao pimental em formação; evitar caminhar de um pimental atacado para um sadio.

Inspecionar periodicamente o pimental sadio, se forem observados alguns pés (se possível o primeiro) com os sintomas já descritos (I, II) procurar imediatamente um engenheiro agrônomo; poderá ser necessário o isolamento e fumigação da área em volta destas plantas, medida que poderá evitar que a enfermidade extermine todo o pimental; quanto menor a área, mais viável se tome esta prática.

Passar a adotar nos pimentais novos o espaçamento de 3 x 3 m no mínimo, torna-se mais fácil o isolamento da área em volta da pimenteira caso venha a ser atacada pela Podridão das Raízes e do Pê.

Outros comunicados a respeito desta enfermidade deverão ser publicados logo que se concluem ensaios em andamento no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Norte.

Tenciona-se determinar fumigantes de solo ou fungicidas capazes de exterminar o fungo causador do mal. Verifica-se também se é possível se obter mudas provenientes de sementes resistentes à moléstia.